

Desemprego feminino na Região Metropolitana de Salvador-BA

Raíssa Santos Caldas Almeida¹; Jossel Borges Santos²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Núcleo Interdisciplinar em Economia e Administração Pública, email: rahissacaldas@gmail.com
2. Docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: josselborgessantos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Desemprego, gênero, trabalho.

INTRODUÇÃO

Historicamente as mulheres sempre foram direcionadas a atividades domésticas cada vez mais distanciadas das atividades produtivas, evidenciando nas sociedades uma divisão sexual do trabalho que sempre esteve relacionada a uma divisão sexual do saber. Nos últimos anos, as configurações do mundo do trabalho sofreram grandes alterações deixando visível a precarização intensa dos ambientes e das condições trabalhistas. As mulheres, devido à opressão histórica que vivenciam em diversos setores da sociedade, foram as mais atingidas por essas transformações que o processo de reestruturação produtiva engendrou, deixando-as muito mais relacionadas com os trabalhos informais e cada vez mais vulneráveis a precarização e ao próprio desemprego.

As desigualdades de gênero continuam, de maneira acentuada, presentes no âmbito do trabalho marcando o desemprego feminino como um dos principais fatores dessas desigualdades, assim como a divisão sexual do trabalho. A Região Metropolitana de Salvador apresenta um dos maiores índices de desemprego do Brasil, estando este índice diretamente relacionado à realidade de pobreza na qual se encontra grande parte da população dessa região. Ainda é muito grande o número de mulheres fora da População Economicamente Ativa (PEA), o que explica a elevada taxa de desemprego feminino. O fenômeno do desemprego é compreendido enquanto fator que amplia as desigualdades sociais e que leva grande parcela da sociedade a viver em condições precárias, distantes de oportunidades de melhorias nas condições de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa apresentada é exploratória na medida em que busca desenvolver, esclarecer e alterar conceitos, formulando novos problemas e hipóteses acerca do tema estudado. É também explicativa uma vez que procura identificar fatores determinantes para o acontecimento de alguns fenômenos, neste caso o fenômeno do desemprego feminino.

Essa pesquisa tem como importante objetivo possibilitar aos estudiosos envolvidos uma maior experiência em torno da temática escolhida, que envolve questões relacionadas às áreas da Ciências Econômicas e da Sociologia. O desenvolvimento deste estudo tem se dado prioritariamente através da pesquisa bibliográfica a partir de material já produzido que aborde os assuntos relacionados à pesquisa, como desemprego, gênero e trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As desigualdades de gênero continuam, de maneira acentuada, presentes no âmbito do trabalho, fazendo do desemprego feminino um dos principais fatores dessas desigualdades, assim como a divisão sexual do trabalho. Dentre os diversos fatores que são consideráveis e que envolvem o desemprego, existe a dificuldade que várias mulheres encontram para conciliar suas atividades no âmbito da reprodução familiar com as condições de trabalho, condições estas que muitas vezes impõem aumento das

jornadas de trabalho, o que, para a maioria das mulheres mães inseridas no mercado, quase sempre resulta em uma precarização de suas próprias condições de vida.

Para compreender melhor os fatores contribuintes para o desemprego entre as mulheres, é preciso aprofundar os estudos a cerca do processo de reestruturação produtiva que o mundo do trabalho vem suportando, para que seja possível perceber sua relação com a questão do desemprego feminino. A divisão sexual do trabalho é, de forma evidente, desfavorável para a mulher, pois a sua inserção se dá, na maior parte das vezes, nos espaços onde o trabalho é mais precarizado, como por exemplo as terceirizações, subcontratações e trabalhos temporários subordinados ao capital onde há grande exploração da força de trabalho das mulheres.

A SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia) em parceria com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), executaram uma Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) que serviu como fonte para o Boletim Especial Mulheres. Esse boletim objetiva atualizar os indicadores sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho da RMS. As informações da PED-RMS apontam para uma maior geração de postos de trabalho no ano de 2012, mas que não foram suficientes para suprir o crescimento da população economicamente ativa acarretando em um número maior de pessoas desempregadas. Segundo a pesquisa, a taxa de desemprego da população economicamente ativa passou de 15,3% para 17,7% entre 2011 e 2012.

A pesquisa também aponta que, na busca por trabalho, os homens são mais bem sucedidos que as mulheres, pois ocupam mais postos de trabalhos gerados do que elas. As mulheres continuam sendo minoria entre os ocupados e maioria entre os desempregados, mesmo sendo constatada a diminuição de sua participação entre os desempregados. Houve um aumento da participação feminina no mercado de trabalho superior a expansão do nível ocupacional feminino, acarretando num aumento da taxa de desemprego entre as mulheres que passou de 18,6% em 2011 para 21,2% em 2012, como demonstrado no Gráfico B da PED-RMS:

**GRÁFICO B: Taxa de desemprego total, segundo o sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2011 e 2012**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

CONCLUSÃO

As mulheres continuam enfrentando grandes dificuldades no mercado de trabalho. O ingresso de muitas delas no mercado ainda é complicado, pois ainda existem barreiras para a entrada de mulheres em determinados postos de trabalho em especial aqueles destinados à produção. As mulheres representam mais da metade da população desempregada e quando encontram ocupações, recebem rendimentos menores que os homens mesmo quando estão ocupando postos de trabalho iguais.

É evidente que essas constatações demonstradas por pesquisas de emprego e desemprego comprovam que a discriminação de gênero é determinante quando há possibilidades de acesso ao mercado de trabalho e principalmente, determinante para as condições de trabalho. A partir dos estudos feitos, ficou evidente que, para além da exploração contida nas relações entre capital e trabalho existe também uma exploração na relação entre o homem e a mulher, onde essa mulher se depara com opressões impostas pela relação social comandada pelo capital. Para que novas relações entre a classe trabalhadora sejam construídas, é necessário que haja uma transformação nas condições em que as mulheres estão inseridas e se inserem na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 13 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.
- HIRATA, Helena e MARUANI, Margaret (orgs). **As Novas Fronteiras da Desigualdade entre Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho**. SENAC. 2003, PP. 111-123.
- LAVINAS, Lena, Marcelo Rubens do Amaral, Flávio Barros. **Evolução do desemprego feminino nas áreas metropolitanas**. Economia e Sociedade, Campinas, (12): 143-71, jun. 1999.
- NARVAZ, Martha Giudice e KOLLER, Sílvia Helena. **Metodologias Feministas e Estudos de Gênero: Articulando Pesquisa, Clínica e Política**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 3, p. 647-654, set./dez. 2006.
- NOGUEIRA, Claudia Mazzei. **O trabalho duplicado: a divisão sexual no trabalho e na reprodução: um estudo das trabalhadoras do telemarketing**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- SANTOS, Jossel Borges. **Desenvolvimento e urbanidade na Região Metropolitana de Salvador-BA: pobreza e desemprego e suas imbricações**. Universidade Estadual de Campinas. Novembro/2011.
- <http://www.dieese.org.br/analiseped/2013/2013pedmulherssa.pdf>